



Sobre o fogo e a água

Nélia Bastos

Professora aposentada do Instituto de Letras. Membro da equipe de redação do *ASPI-UFF Notícias*.

A entrevista de Mauro Ventura ao Dr. Márcio Torres, 75 anos, médico clínico, nascido e criado em Niterói (*Revista do Globo*, 18 de abril), é oportuna. Nosso País é o paraíso dos improvisadores, badaladores e demagogos. A seriedade profissional cede sempre lugar à ligeireza, ao oportunismo. À chamada “burrice ignorada”. Em 1961, o Dr. Márcio fez parte da equipe médica que atendeu às vítimas do incêndio do Gran Circo Americano, considerada a maior tragédia ocorrida na História do Brasil (500 vítimas fatais).

A primeira pergunta do cronista foi sobre uma possível comparação entre as tragédias de 61 e a de 2010. Na visão do Dr. Márcio, o grosso da população de Niterói não associa as duas tragédias. À época, a cidade contava com um hospital público, o Antônio Pedro. Mais de 40 anos depois, o sistema de saúde pública desabou. Os governos que se sucederam após o incêndio, de certa forma, trabalharam para o sucateamento e as crises. O Dr. Márcio diz que, quando se formou, há 50 anos, o serviço público da área de saúde, no Rio de Janeiro, era superior ao privado. Exemplifica com o Souza Aguiar. “A destruição foi total”: “desleixo do governo”, “corrupção”, “interesses econômicos, ligados aos planos de saúde”. O cronista informa que tomou conhecimento de um evento, patrocinado, em 2001, pela Faculdade Fluminense de Medicina, reunindo depoimento de médicos que participaram do atendimento aos feridos do incêndio. Transformado em DVD. Quarenta anos depois, essa equipe se reencontrou e os depoimentos são carregados de emoção e de revolta. “Foi tudo improvisado. Em 1961, o Antonio Pedro, o principal hospital público de Niterói, estava fechado. Foi reaberto na marra, mas faltava de tudo. Hoje, a emergência funciona de maneira específica – só recebe pacientes socorridos pelos bombeiros, pelo SAMU, ou de outros hospitais, explica Dr. Márcio. “40 anos depois, não há na cidade um serviço para queimado! Tragédias se repetem. Há 40 anos, o incêndio. Hoje, inundações. Desabamentos. Lixões semeadores de mortes. Descaso e demagogia. Vilanias das políticas populistas de inclusão”, sustentadas pela propaganda oficial. Na maquiagem e nas trapaças. Uma espécie de ordem unida do “progresso sem nome”, que cresce à margem da ética e da moral. Às vítimas, os minutos de silêncio. As promessas. O esquecimento.

“Em 1961, eu atendia na enfermaria do 5º andar. Um dia, vi chegar um senhor cambaleante. Ele se abaixou na mesa e começou a chorar que nem criança... Depois, vi que era o presidente João Goulart, que tinha ido visitar as vítimas. Não era um choro demagógico, fabricado para as câmeras, pois ele não me tinha visto”, narra o entrevistado. “O diretor do Getulinho pediu uma pedra de gelo para uma criança queimada, com sede. Um repórter de rádio ouviu. Meia hora depois, chegavam 10 caminhões com gelo”, continuou.

Na hora difícil das enchentes, dos desabamentos, mulheres cozinhavam caldeirões de sopão, para os bombeiros e voluntários. Um resgate com vida era recebido com gritos de louvor aos bombeiros. É pouco? Não, é tudo. Por misteriosas razões, uma menina de seis anos, que perdeu toda a família, diz querer “procurar uma nova vida, aprender balé”. Quem sabe? A beleza sobrevive à miséria e à sordidez, à indiferença nesses tempos difíceis...

Uso exclusivo dos Correios	Data da reintegração
<input type="checkbox"/> Ausente <input type="checkbox"/> Falecido <input type="checkbox"/> Recusado <input type="checkbox"/> Mudou-se <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente <input type="checkbox"/> Não existe o nº. indicado <input type="checkbox"/> Desconhecido <input type="checkbox"/> Outros (especificar) _____	Rubrica do carteiro

Estávamos com o nosso Boletim de maio programado e em edição quase finalizada, quando sobreveio a tragédia que se abateu sobre Niterói e adjacências, motivadas pelas chuvas de abril. A população da cidade ficou sobremodo abalada, mas também profundamente solidária e colaboradora com o que se podia fazer em prol dos flagelados.

Por essas razões, e atendendo às sugestões da diretoria da ASPI, o Boletim foi reestruturado de modo a deixar expressa, de alguma maneira, a nossa comunhão com a dor que todos – fluminenses e brasileiros – no momento sentem.

Apresentamos, inicialmente, um artigo da professora Nélia Bastos, onde é comentada uma entrevista focalizando duas tragédias ocorridas em Niterói, em 1961 e em 2010.

Buscamos, a seguir, apresentar alguns *flashes* pontuais da tragédia, em *Notas e Comentários* sem, no entanto, esquecermos das notícias que são próprias das atividades aspianas.

Na seção *Artigos*, um momento de beleza, de poesia. Amar é preciso! Tempo de homenagem. De carinho e gratidão às Mães. Segue-se a íntegra do artigo *O dia em que o Rio acabou*, do antropólogo Roberto DaMatta, texto extraído de *O Globo*, 14/4/2010, p. 7, por obséquio do autor. E, ainda, uma seleção de excertos da obra *O sorriso do lagarto*, de João Ubaldo Ribeiro, por Nélia Bastos, que nos ajuda a conhecer o cenário político baiano. A Bahia é aqui? Ali? Acolá?

Em *Debates* é feito pela professora Ceres Marques de Moraes um comentário sobre uma proposta de criação do NITGEO – Geotécnica de Niterói, órgão que poderá sanar muitas das consequências das chuvas na cidade.

Homenagem especial às Mães

Nélia Bastos

*Eterno é tudo aquilo que vive uma fração de segundo,
mas, com tamanha intensidade que se petrifica e nenhuma força o resgata
é minha mãe em mim que a estou pensando de tanto que a perdi de não pensá-la
... é tudo que passou, porque passou
é tudo que não passa, pois não houve
eternas as palavras, eternos os pensamentos e passageiras as obras.*

Carlos Drummond de Andrade – *Eterno*.

Os poetas dizem que o amor inventou a alma e a linguagem da eternidade, em variações de sentido. Uma linguagem que vem de dentro – em toques de magia, desafios e de compaixão. Do profundo desejo de se enxergar o que é visível. Uma história eternamente inacabada, de mil faces secretas. De palavras que movem o céu e as estrelas...

*Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo.
Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão, ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.*

Adélia Prado – *Ensino*.

Nossa prece, para elas, Senhor:

*Confortai-as com flores, fortalecei-as com frutos, porque o coração
delas tem corolas de fôlegos feitos de amor.*

Publicação da Coordenação
de Assuntos Culturais da Associação
dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS n.º 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos, Nélia Bastos
e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria, 19 – São Domingos
CEP 24210-240 – Niterói, RJ

Tel.: (21) 2622-9199 e

2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br ou

aspiuff@urbi.com.br e

aspiuff@veloxmail.com.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2009/2011

Presidente:

Aydl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Acyr de Paula Lobo

2º Vice-Presidente:

Rogério Benevento

Secretária-Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira-Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Acrísio Ramos Scorzelli

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

Jorge Fernando Loretti

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Maria Felisberta Baptista da Trindade – presidente

Ralph Miguel Zerkowski

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Joaquim Cardoso Lemos – presidente

Luiz Olympio Vasconcellos

Maria Bernadete Santana de Souza

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Nélia Bastos

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadoria de Assuntos Culturais:

Ceres Marques de Moraes

Coordenadoria de Integração Comunitária:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Coordenadoria de Lazer:

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Gerência de Projetos Especiais:

Marcos Antonio Matos Santiago

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Holanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

O dia em que o Rio acabou*

Roberto DaMatta

Antropólogo

Na madrugada da segunda-feira, dia 5, eu acompanhava assustado a tempestade que desabava sobre minha casa em Piratininga, Niterói, ao mesmo tempo em que verificava as goteiras com as quais tenho décadas de convivência – meu avô dizia que uma casa sem goteira era uma casa sem alma – e imaginava o dia seguinte.

E o dia seguinte foi o caos: o Rio de Janeiro estava acabado e Niterói mostrava a pior face do “estado” que querem tornar mais forte em vez de mais eficiente, menos centralizado e, sobretudo, transparente. Ilhado em casa, sem telefone e internet, e colado na televisão, eu ia assistindo – coração na mão – aos desabamentos, sofria com o desespero das vítimas, ficava solidário com os desgraçados cidadãos insones que viram seus carros serem engolfados pelas ruas transformadas em perigosas cascatas e rios caudalosos. E inevitavelmente me perguntava – pois a água limpa os olhos – qual a diferença entre esse governo e os outros? Esses tantos outros que, antes que eu viesse ao mundo, deixaram que a nossa constitutiva desigualdade escravocrata e o nosso caudaloso, descarado e pouco criticado populismo chegassem ao ponto revelado por essa apocalíptica tempestade?

Toda catástrofe natural tem pelo menos dois textos. O da “natureza”, que definimos como tendo vida própria, embora hoje saibamos que ela está profundamente ligada aos nossos estilos de vida; e o da sociedade, com seus valores e fórmulas para explicar o infortúnio e as tragédias. Por isso, a tormenta contém a tempestade. A procela é o evento em si, a tempestade é a sua interpretação: o que ela ensina ou anuncia. No Brasil – e digo isso com um misto de revolta e constrangimento – a mensagem é sempre a mesma.

As tragédias naturais brasileiras revelam de modo claro que as retóricas políticas variam, mas o velho e bom modo de governar foi muito pouco abalado. A intensidade das calamidades tem-se agravado, mas não mudou o nosso estilo de lidar com elas. Nosso processo de enfrentá-las é notavelmente cínico: trata-se de uma calamidade e estamos todos mortificados, Mas – como ficou combinado desde os tempos de Dom João Charuto – ninguém tem culpa de nada! Minto, se alguém tem culpa é o mar, a lagoa, as montanhas, os ventos, a chuva e, esticando mais um pouco, essa pecaminosa e perversa sociedade capitalista e de mercado e todos nós. O populismo irresponsável escapa como um rato.

Na tempestade, viramos socialistas e coletivistas de carteirinha. Passada a tormenta, voltamos ao nosso modo usual de viver e administrar os bens públicos. Nós aqui, eles lá. Nós nas nossas boas casas, eles nas moradas que

os demagogos – esses defensores do povo de Deus – legalizaram: em cima de morros e encostas, onde se vive, como dizia um samba hoje esquecido, senão incorreto, “pertinho do céu...”.

Como o revoltante “ilegal e daí”, criado por um tradicional político carioca a propósito de construções irregulares, os temporais escondem, mas as tempestades revelam. Elas mostram que os governos podem ser aristocráticos ou republicanos, de direita ou de esquerda, elitistas ou populistas, militares ou civis, tortos ou direitos, mas estão todos irmanados no firme propósito de não fazer ou mudar coisa alguma. O estilo que começou com Dom João Charuto e os Pedros é – dizem as águas e os desmoronamentos mortais – imutável. Ele se caracteriza pela reação e jamais pelo planejamento e pela programação, típicos dos sistemas igualitários. A proação abunda nas campanhas eleitorais onde não se é governo. Uma vez, entretanto, no governo, a execução nos planos, travestidos em promessas mirabolantes, jamais irá ocorrer. Findo o pleito, a utopia é esmagada pelo firme propósito de continuar no poder.

Quando menino, eu pensava que o poder era um instrumento nobre e essencial para melhorar a vida dos pobres e oprimidos. Hoje, velho e descrente, vejo que – no Brasil – o poder é lamentavelmente apenas o poder: ou seja, ele serve para “poder” quem nele não entra ou não está. Ele tem como fim a sua própria personalização. Daí esse extraordinário desmoronamento, esse vazio vergonhoso, porque indesculpável, desvendado pela chuvarada.

Não temos planos e não seguimos as regras mais banais, porque não nos ordenamos de modo igualitário. Poucos têm muito, muitos têm pouco e o governo tem e quer tudo porque ele é um centro de hierarquia. A tempestade desnudou a falta de políticas públicas de moradia que contemple limites. Falta acabar de uma vez por todas com o imoral, arrogante e inconcebível “ilegal, e daí?...”. A estupefação dos governantes diante da tragédia revela que a “política” com seus conchavos e suas hierarquias pesa mais do que o gerenciamento coletivo. Elegemos bandidos e falastrões. Confundimos discursos empolados com programas. Imaginamos que parlapatões são estadistas e que demagogos são salvadores da pátria. O que vemos, entre os escombros e os gigantescos entulhos de merda, cadáveres e barro, é a sujeira do nosso mundinho político feito de gente que quer tudo, menos administrar as coletividades que os elegeram para realizar precisamente essa tarefa. Confio que algo venha a ser efetivamente mudado.

*Texto extraído de *O Globo*, Opinião, p. 7. Por obséquio do autor.

“A alegria da infância marcada pela tragédia”

“Para muitas crianças, a semana passada [primeira semana de abril e subsequentes] significou muito mais do que a perda de suas casas arrasadas por deslizamentos de terras e enchentes. Algumas tiveram as famílias destroçadas, restando poucos ou quase nenhum parente. Nos abrigos improvisados nas escolas, os pequenos vão levando o dia a dia, ao lado de outros desalojados, desabrigados e sobreviventes. Mas, apesar de tanta dor e saudade, eles não perderam o sentido da vida, a alegria da infância. Segundo uma diretora de escola, a chegada de brinquedos ajudou a acalmar até os meninos e meninas mais traumatizados”.

Fonte: *O Fluminense*, 10 de abril de 2010.

Sobre o IPTU de Niterói

O jornal *O Fluminense* publicou uma nota, no dia 16.4.2010, sobre o relatório produzido pela ALERJ (Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) no ano passado, quando constataram que a Prefeitura de Niterói investiu, em 2008, pouco mais de R\$11 milhões em obras de conservação. Em compensação, segundo reportagem da TV Globo, o texto deixa claro que o município é, proporcionalmente à sua população, o que mais arrecada IPTU no Estado. E, apesar de ser a primeira, em se tratando de arrecadação, a cidade é a 80ª em investimentos.

Segundo o relatório da ALERJ, a média de IPTU entre os municípios fluminenses em 2008 era de R\$111,32 por habitante. Em Niterói, esta média sobe para R\$299,79.

Almoçando com amigos...



O Almoço de abril passado, transcrito no dia 8, brilhou com os parabéns a todos os aniversariantes do mês, como tradicional entre nós. Apesar de não ter havido animação musical ao vivo, a alegria, o calor humano e as conversas se estenderam pela tarde prazerosa.

Em maio, esperamos poder confraternizar com todos – mães aspianas, mães convidadas, aspianos e filhos, muitos filhos, pois, sem eles, a festa nunca é completa. Dia 13 de maio. Com uma belíssima surpresa...!

Mãe... Maria... – palavras plenas de significados...

Quando pensamos nesta palavra – mãe – naturalmente nos chega ao coração a figura de Maria, mãe de Jesus. Símbolo de amor, dedicação e refúgio. A intercessora de graças. “Mãe” de todos!

Em sua homenagem, neste Mês das Mães, reproduzimos um “hino de amor”, lindo, lindo, enviado pela professora Maria de Lourdes Carpi (Delou):

Poema para MARIA

Mulher, Mulher! De todas a Primeira,
a mais perfeita das criaturas
pela Divina Onipotência feita
e eleita em sua clemência,
pra entregar ao Senhor com todo amor,
de sua vida pura seu corpo
e com sua carne e seu sangue gerar
não um homem, mas o Homem-Deus,
Filho de Deus, pela bondade do Pai enviado,
tornado visível para a humanidade salvar.
Quanta grandeza pra meditar essa mulher!
Que nobreza em seu coração guardar!
Alguém quis exaltar a sabedoria
dessa mulher que MARIA se chamou
e mentalizou sua fê num gesto:
humilde, diante seu Filho-Menino ajoelhada,
a dizer-lhe o que diria ao Senhor, já crente Tomé:
“Meu Senhor e meu Deus!”

Mensagens de Feliz Páscoa

Com alegria, agradecemos e retribuimos as mensagens das professoras **Nelzir Trindade Reis** e **Lúcia Helena de Oliveira Vianna**.

Quarteto de Cordas da UFF no Sarau Vespertino da ASPI



Foi brilhante a apresentação do Quarteto de Cordas da UFF no Sarau Vespertino do dia 15 de abril passado. Momentos ternos, motivados pela programação de altíssima qualidade, foram vivenciados pelos presentes. Nossa sede recebeu muitos elogios dos integrantes do Quarteto, encantados com a recepção e o Salão Nobre, onde o grupo se apresentou. Com alegria e orgulho escutamos *Sir David Chew* (violoncelo), radicado no Brasil, afirmar que a “sala” da ASPI não fica a dever nada às pequenas salas de concerto da Europa. Um luxo, não!?

Em maio, no dia 20, às 14h30, o Duo Cordas Dedilhadas da UFF será a nossa programação no Sarau Vespertino. O concerto será realizado em parceria com a Divisão de Música do Centro de Artes UFF e trará um repertório com os grandes clássicos da música brasileira, entre eles *Sons de Carrilhões* (João Pernambuco), *Abismo de Rosas* (Américo Jacomino – Canhoto), *Conversa de Baiana*, *Dr. Sabe Tudo* e *Se ela perguntar* (Dilermando Reis), *Bachianinha nº 1* (Paulinho Nogueira), *Samba de uma nota só* e *Wave* (Tom Jobim), entre outros, interpretados pelos violonistas Alexandre “Bebeto” Mangeon e Jorge Ayer. O Duo apresenta um atributo peculiar: mesmo sendo de câmara, tem repertório mais “popular”. É conferir...! Entrada franca.

Terças Memoráveis abre temporada de palestras



Foi muito interessante a palestra do professor Ralph Miguel Zerkowski, que nos deu uma panorâmica a respeito do tema **A Rússia Czarista e a União Soviética**, no dia 13 de abril passado. Rico foi, ainda, o debate que se seguiu, com perguntas muito interessantes e pertinentes...

No dia 25 deste mês tem mais: o professor Ralph nos brindará com a palestra “A Revolução Bolchevique e a era Stalin”, às 10 horas.

Está programada, ainda, uma sequência, quando trará ao público “O período Pós-Stalin e a Queda da União Soviética”, em data a ser divulgada. Agendem!

Cineclube ASPI-UFF

Aguardem, no próximo Boletim, notícias da sessão do dia 29, com o filme *O maior espetáculo da Terra*. Aproveitamos para convidar os distintos aspianos para a sessão de maio, no dia 27, às 14h, quando será apresentado o drama *Ela é a Poderosa (Georgia Rule)*, 2007 (USA), com Jane Fonda e direção de Garry Marshall.

Novas sugestões podem ser oferecidas pelos telefones: (21) 2622-1675, 2622-9199 (profª Sheilah Kellner ou Neusa Pinto). Participe!

Videoteca do Cineclube ASPI-UFF

Mais três filmes foram doados e incorporados à nossa Videoteca: o drama americano (2000) *Traffic – ninguém sai limpo*, vencedor de quatro “Oscar” (diretor, ator coadjuvante, roteiro adaptado e montagem). Com Michael Douglas, Catherine Zeta-Jones, Don Cheade, Dennis Quaid e Benício Del Toro; outro drama, *As Pontes de Madison (The Bridges of Madison County)*, EUA, 1995, com Clint Eastwood e Meryl Streep; e o volume I da Tríade Filosofia – *Filósofos essenciais*, com detalhes da vida dos grandes filósofos: Sócrates (A filosofia para a subversão – o julgamento, o método e a ética); Platão (A filosofia da cidade justa – a obra, a influência socrática, a alegoria da caverna, o amor); Aristóteles (A filosofia para a felicidade – a divergência com Platão, a virtude está no meio, o legado para as ciências exatas e biológicas); Epicuro (A filosofia para produzir deuses – o médico da alma, hedonismo X estoicismo, ateísmo, religião e devoção, a felicidade); Santo Agostinho (A filosofia para explicar o mal – a influência familiar e a doutrina maniqueísta, a filosofia e o cristianismo, o tempo e a história). A produção conta com a entrevista de um convidado especial: Paulo Ghiraldelli Jr., filósofo doutorado pela USP e PUC-SP, autor de mais de 40 livros sobre o tema e diretor do Centro de Estudos em Filosofia Americana.

À querida professora **Ilka Dias de Castro**, nossos agradecimentos pela gentil doação. Aproveitamos para lembrar aos caros aspianos que o acervo da Videoteca já está à disposição.

Novos associados

Sempre é um prazer divulgarmos a chegada de novos associados, ainda mais quando eles são amigos particulares. Já fazem parte da “Família Aspiana”: **Edson Pimenta Neves** (vem do Dep. de Contabilidade) e **Luiz Flávio Maia Machado**, oriundo do DET (Departamento de Engenharia de Telecomunicações). Sejam bem-vindos!

Passeata pede mais atenção para áreas de risco da cidade (Niterói)

Manifestação realizada no dia 15 de abril passado, no Centro de Niterói, reivindicando “uma resposta do governo aos vários problemas que as vítimas das chuvas têm enfrentado, como a demora por uma solução para a situação dos desabrigados”, contou com cerca de mil pessoas, segundo estimativa da Polícia Militar. Com faixas pretas nos braços e carregando flores, cartazes, cruzeiros negros e velas, o grupo, que continha representantes das comunidades do Morro do Estado, Morro do Céu, Boa Vista, Bumba, Garganta, Caramujo, Caixa d’água, Arroz, Favela da Grota, Bonfim, Mackenzie, Morro 340, Chácara Chapa Quente, dentre outras, caminhou do antigo prédio da Prefeitura até a nova sede do governo municipal.

Desabafo

Chamou particularmente a atenção uma enorme faixa negra, com os dizeres FAVELADO NÃO É CULPADO, que a Associação dos Moradores do Morro do Estado levava durante a passeata. Quantos problemas sociais estão por detrás desse texto!...No carro de som, locutores gritavam o “nome do prefeito e exigiam que uma comissão, formada por membros da comunidade, fosse recebida por ele. Jorge Roberto, porém, não estava na Prefeitura e funcionários informaram que o expediente já havia sido encerrado”.

Fonte: *O Fluminense*, 15/4/2010.

Simpatizantes da causa dos desabrigados aderem à passeata

Moradores de Icaraí, o professor Fábio Bahia, de 49 anos, e a publicitária Fernanda Bahia, de 37, se uniram às vítimas da tragédia: “Essas pessoas prejudicadas pelas chuvas precisam ter o mínimo de atenção das autoridades. A cidade precisa de uma política de moradia e há dinheiro para isso. Não podemos ficar dentro de casa só reclamando. Basta!”, protestou Fernanda.

Fonte: *O Fluminense*, 15/4/2010

Os que receberam a comissão de representantes das comunidades na Prefeitura

Embora o objetivo dos manifestantes fosse ter um encontro com o prefeito, foram os secretários municipais do Governo, Michel Saad, de Habitação, Marcos Silva Linhares, de Integração Comunitária, João Batista de Medeiros, de Meio Ambiente, José Antônio Fernandes, de Assistência Social, Fátima Paiva de Freitas, além do presidente da Companhia Municipal de Limpeza Urbana de Niterói, Guilherme Tinoco, que os receberam. A reunião terminou com a promessa de um encontro com o prefeito na próxima semana [semana seguinte], para discutir as reivindicações da população.

Fonte: *O Fluminense*, 16/4/2010, p. 3

Protesto com rosas e máscaras no Bumba

“*Nunca vi nada mais triste. O pastor que me batizou, meus primos e trinta crianças da creche da igreja estão sob os escombros. É muita gente. Enquanto tiver terra sobre essas casas, eu estarei aqui.*” Ontem

(14/4), o aposentado Edivar Lima de Oliveira, de 51 anos, cobriu seu rosto com uma máscara no protesto organizado pelo movimento Rio de Paz com participação de moradores das comunidades em torno do Morro do Bumba, em Niterói.

Eles lembraram as vítimas dos deslizamentos acendendo 300 velas e levando 300 rosas ao local da tragédia. Manifestantes seguravam cartazes com frases de protesto como *Vergonha e 99% das mortes em comunidades pobres*.

O protesto contou com cerca de 500 pessoas.

Fonte: *Extra*, 15/4/2010, p. 3.

Carta do Leitor [de *O Fluminense*] Sérgio Luiz Faria de Lemos

“Justiça agora. A propósito dos últimos acontecimentos, é de se esperar que as autoridades judiciárias, através de iniciativas do Ministério Público, tomem as devidas providências diante da omissão e o descaso histórico das administrações públicas, sobretudo municipais, em relação às ocupações irregulares promovidas pela cidade. Nesta questão, sou também voz entre aqueles que aguardam solução (com inquérito sob o número 200800111027 no Ministério Público, em Niterói) quanto à ocupação, em área de risco, na encosta do Morro do

Holofote, ao lado do Clube Marajoara. Deslizamentos também ocorreram com as últimas chuvas, anunciando uma futura tragédia.”

Fonte: *O Fluminense*

A omissão que mata

“Quem matou as famílias de favelados não foi a chuva. Foram governos negligentes, demagogos e irresponsáveis”.

Ruth de Aquino, Revista *Época*, 12 de abril de 2010, p. 130. Por obséquio da autora.

A Exposição *Óleos, Acrílicos e Aquarelas*, de Antonio Machado

Como noticiamos, aconteceu, durante o mês de março, na Sala Hilda Campofiorito e Galeria Quirino Campofiorito, esta exposição, cujo tema – *Mar* – foi apresentado sob “diversas técnicas e mais de uma proposta estética”.

Aqueles que não puderam visitar a Mostra, ainda poderão fazê-lo no sítio www.niteroiartes.com.br/catalogo.ccpem/antonio.

Ao caro professor Antonio Machado, nossos parabéns pela belíssima mostra com que brindou os niteroienses.

Artigo Artigo Artigo

O sorriso do lagarto*

Política. Cenário: Bahia.

“A política não pode ser conduzida à base de paixões improdutivas e apenas voluntariosas...”

“Esses caras fingem não compreender e só compreendem de acordo com a sua conveniência... Política é realismo e pé no chão, ... Decisões tático-estratégicas de caráter pragmático...”

“Hora de escolher a roupa... Um terno leve... nada dessa cafajestada populista que anda em moda agora, coisa de baixa estação. Discreta... relax... Claro, claro, essas coisas somam ponto, é uma questão de imagem”.

... “Um grande almoço... Embora a comida fosse apenas um detalhe... Tudo providenciado em quantidades desmedidas... comida suficiente para alimentar Xique-xique por um ano... *Tausandes* [milhares, em inglês] de moqueções..., moquequinhas... arrozes de mariscos... lagosta... camarão. *Randredes* [idem, centenas] de petroquinhos... patinhas de caranguejo... ostronas divinas... fritadinhas e frigideirinhas...”

Uma ocasião festeira.

... “Garçons, bandejas faiscentes, luvas brancas... Um bailado entre as mesas, sombreadas por para-sóis de estamparias coloridas. Convidados chegam... Homens conversando em pé com copos nas mãos. Mulheres em roupas e exibidas... Um sucesso...”

“Muita gente, hein! Prestígio, prestígio, mesmo formalmente fora do poder”.

... “Um ou dois soldados da PM, cedidos pelo delegado, e gratificados pelo Secretário de Saúde, dono da festa, afastam os meninos e os maltrapilhos que querem encostar nos portões e pedir comida. O Secretário em pessoa aproxima-se... sorrindo com bonomia... “Às 5 horas, no portão dos fundos, a comida que sobrar da festa será distribuída ... Agora não, vão saindo...”

**O Sorriso do Lagarto*. João Ubaldo Ribeiro (1989). Nova Fronteira. Seleção de Nélia Bastos.

Uma proposta para o NITGEO

Ceres Marques de Moraes

I – Introdução

Em 2009, o geógrafo Antonio Veloso e o geólogo Cláudio Rodrigues Martins encaminharam à Prefeitura Municipal de Niterói (PMN) um documento de caráter orientativo, onde constavam diretrizes gerais para a concepção do NITGEO (Geotécnica de Niterói). Trata-se de “uma proposta de ações multissetoriais, interdisciplinares e integradas, visando ao mapeamento e intervenções em áreas de risco e escorregamento, erosão, recalques/colapso de terrenos e inundações, no município de Niterói”, consideradas as orientações do Sistema de Defesa Civil (SINDEC) e da Política Nacional de Defesa Civil.

Passou-se um ano e desconhecemos o posicionamento da PMN a respeito dessa proposta.

Ocorrida a tragédia que se abateu sobre a cidade, com as chuvas de abril, foram retomados em diversos espaços debates sobre suas possíveis causas. A direção da ASPI convidou, então, o professor Antonio Veloso para que apresentasse a proposta acima referida, o que foi feito no dia 12/4; ela foi considerada objetiva, uma solução adequada para os problemas que Niterói vem enfrentando, nem só agora, mas também há vários anos.

Consideramos do maior interesse divulgar esse trabalho entre nossos leitores, por estarmos convencidos de que o momento exige ações imediatas, como, por exemplo, as nele contidas. Não podemos mais ficar na dúvida se providências preventivas foram ou não tomadas e que as ameaças de novas tragédias se eternizem em Niterói. Cabe-nos endossar projetos realistas, com o necessário apoio técnico, e insistir para que eles sejam cumpridos.

II – Síntese do trabalho

A proposta acima citada consta de quatro partes.

1. Introdução: Defesa Civil – Histórico e Geociências

É feita, então, uma retrospectiva da evolução da Defesa Civil no Brasil, e sobre a necessidade de ações integradas, parcerias e captação de recursos.

2 – Justificativas

É destacada a importância do NITGEO na cidade para a melhoria da qualidade de vida da população, no planejamento da ocupação urbana e no uso do solo no município. A criação de um órgão específico para estudo, mapeamento, planejamento e gestão quanto a riscos e desastres, relacionados com o geossistema da cidade, encontra justificativas em questões como as citadas a seguir:

2.1 A ampliação de forma intensa de riscos nas encostas.

- Decorrentes nem só de causas socioeconômicas relacionadas com as populações – em números sempre crescentes –, que habitam em encostas e áreas de risco, mas também de questões relacionadas com os principais canais de drenagem das águas pluviais, existentes na cidade.
- A ampliação do desmatamento da vegetação original de numerosas áreas, inclusive morros, o que contribui para a intensificação dos efeitos das chuvas.
- A impermeabilização dos terrenos, através do asfalto, calçadas, telhados etc., que aumentam as enxurradas, a erosão e o assoreamento dos canais de drenagem.
- Os cortes feitos indiscriminadamente nos barrancos para edificações, provocando a interrupção dos taludes.
- A expansão de loteamentos em terrenos lamosos hidromórficos e de turfa.

2.2 Incremento da Erosão Marinha

Áreas da faixa litorânea da cidade têm sido afetadas por ressacas, como nas praias de Piratininga, Boa Viagem e das Flechas, no Ingá, causando numerosos prejuízos para a cidade. Neste particular, é motivo de preocupação para todos o que vem ocorrendo no costão onde está construído o Museu de Arte Contemporânea, em decorrência dos efeitos progressivos de abrasão marinha, ampliando as cavernas que ali existem.

2.3 Contribuição participativa à Estrutura Organizacional do SINDEC

Como mencionado na Introdução, já existe no País uma Política Nacional de Defesa Civil à qual a presente proposta pretende se vincular. O SINDEC foi criado em 1988. Em 2005, foi atualizado, quando surgiram o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres e o Grupo de Apoio a Desastres. A partir desse momento, consolidou-se o apoio continuado ao fortalecimento dos órgãos de Defesa Civil locais, já que calamidades como a atual passaram a ser encaradas como em grande parte evitáveis por ações preventivas.

2.4 Apoio ao Planejamento no que se refere ao uso e ocupação do solo

O Plano Diretor Municipal para ser colocado em prática necessita de suporte e subsídios técnicos, no que se refere a questões relacionadas com o ordenamento no processo de expansão urbana; reassentamentos; aprovação de loteamentos (evitando áreas de risco); análise, aprovação e acompanhamento de projetos nas encostas, através de obras estruturais de contenção de encostas, controle de erosão e de enchentes.

3 – Observações gerais

Além das já citadas, relativas ao ambiente físico original da cidade (e sua posterior degradação), à continuada imper-

(Continua na página seguinte)

Uma proposta para o NITGEO (Continuação)

meabilização dos terrenos e ao adensamento populacional nas encostas e áreas planas, são feitas ainda outras observações sobre a atuação da Fundação Geo-Rio, da Secretaria de Estado da Defesa Civil – SEDEC, e das Comissões Municipais de Defesa Civil – CONDEC's, todas alinhadas ao Sistema Nacional de Defesa Civil – SINDEC.

4 – Estrutura Administrativa/Métodos de Ação

– Diretrizes

É sugerida a montagem de uma estrutura administrativa balizada nas seguintes diretrizes:

- Composição de um quadro técnico de especialistas, principalmente geólogos, engenheiros civis, geógrafos e meteorologistas, com disponibilidade para eventual dedicação diuturna, em situações de emergência.
- Elaboração de um Programa de Gerenciamento de Riscos englobando:
 - identificação das situações de risco, através de vistorias técnicas;
 - cadastro de áreas e locais com histórico de riscos;
 - execução de obras de estabilização de taludes e controle de erosão;
 - monitoramento dos índices pluviométricos críticos em tempo real;
 - sistema de Alerta, apoiado em rede telepluviométrica automática;
 - mobilização e Orientação de comunidades em áreas de risco;
 - elaboração de material educativo (vídeos, *folders*, cartazes), visando à prevenção de riscos;
 - desenvolvimento de projetos especiais educativos ou de técnicas alternativas voltadas para a manutenção do equilíbrio dos sistemas ambientais das encostas.

– Setor de Obras Estruturais:

- tendo como função básica a elaboração e aplicação de projetos estruturais, visando à estabilização/contenção de taludes, contenção de rochas e controle de erosão, incluindo obras para a drenagem de águas pluviais nas encostas;
- criação de um Setor de Análise, para aprovação, licenciamento e fiscalização de propostas ou projetos de intervenção nas encostas;
- criação de um Laboratório de Geoinformática, visando à operacionalização de ferramentas SIG, em análises ambientais inerentes ao geossistema;
- setor de Mapeamento Geológico-Geotécnico Sistemático, com pessoal capacitado para identificação e estudo de litologia, estrutura e dinâmica de solos e rochas;
- criação do Setor de Mobilização e Treinamento de comunidades situadas em áreas de risco.

As equipes de mobilização deverão atuar em estreita sintonia com o pessoal envolvido com o sistema de alerta e planos de contingência. Em locais com alta susceptibilidade de riscos terão funções educativas e de conscientização da população, exercitando permanentemente atividades práticas relacionadas com o manejo adequado dos sistemas ambientais, com vistas à estabilização das encostas.

III – Considerações Finais

O presente documento tem caráter orientativo, onde foram apresentadas diretrizes gerais para a concepção do NITGEO, tratando-se de uma minuta sujeita a posterior desenvolvimento.

Maio



Aniversariantes

Aos caros aniversariantes, saudamos com alegria a “entrada” em mais uma Primavera...

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Zélio Costa | 11 Ferdinando de Moura Rodrigues | Ataliba Vianna Crespo |
| 2 Regina Maria Montaleão Ether | 12 Wilson Bastos Lagalhard | João Paulo da Silva Fretz |
| Maria Lucília Barbosa Quaresma | Renata Vidal Goulart | 22 Maria Ignez Medeiros de Figueiredo |
| Marialina Bravo | José Luiz Padilha Martins | 23 Edson Nogueira Paim |
| 3 Maria Thereza dos Santos Peçanha | Clarice Muhlethaler de Souza | Rui Capdevile |
| José Carlos da Silva | 14 Anna Pedreira Boechat | Maria Alice Garcia de Mello |
| Edmundo Antonio Soares | 15 João Baptista Guedes e Silva | 24 Walter Ronaldo Nunes |
| 4 Celina Tavares Coelho da Silva | 16 Leila Ferro e Silva | 25 Regina Célia de Souza Pereira |
| Vilma Duarte Câmara | Marcos Antônio Matos Santiago | 27 Rachel Soihet |
| 5 Luiz Ferreira da Silva | 17 Nelson Jardim Vieira | Nelly Leite Bittencourt |
| Alides de Souza Pinto | Célia Maria Silva de Bragança | José Leonardo M. Demétrio de Souza |
| 6 Jessé Cortines Peixoto | Stella Maria Pereira de Gregório | Maria Lúcia Nossar Simões de Dalgo |
| 7 Sidney Gomes | Maria de Lourdes Gueiros Machado | 28 Ronaldo do Livramento Coutinho |
| Laís Ribeiro de Alencar | Acrísio Ramos Scorzelli | 29 Regina Helena Cezar Maldonado |
| 8 Regina Victória Massa da Costa | 19 Walker André Chagas | Marcos Raimundo Gomes de Freitas |
| Eda Miranda Vaz | Sonia Regina de Mendonça | Eni Pinto dos Santos |
| 9 Leila Maria Thomas e Cruz de Sá | 20 Ary Loureiro Accioly | 31 Paulo Henrique Borges de Campos |
| Darcira Motta Monteiro | Eulógio Carlos Queiroz de Carvalho | |
| 10 Ana Maria Lopes Pereira | 21 Affonso Junqueira Accorsi | |